

Dr. Al Fuhr , Eclesiastes , Sessão 1

© 2024 Al Fuhr e Ted Hildebrandt

Boa iluminação aqui, e se eu começar a ficar engasgado. Estou bem para ficar um pouco. Sim , se for bom o suficiente para Marco Rubio. É bom o suficiente para você.

É isso mesmo, eu estava pensando no Marco quando disse que não parecia bom para ele. Tudo bem, estou aqui? Sim, não, você está bem. OK. Só preciso clicar aqui Está quicando na parede, mas acho que sim. Parece contra-intuitivo para mim, mas na verdade a imagem fica melhor Tudo pronto, e geralmente faço isso antes

Olá, meu nome é Dr. Richard Allen. Meus colegas e amigos me chamam de Al e estou feliz em poder compartilhar com todos vocês algumas reflexões do livro de Eclesiastes em uma série de palestras. Eclesiastes é um livro fascinante. Passei algum tempo estudando isso. Eu ensinei isso em várias aulas Livros poéticos do Antigo Testamento Eu dou uma aula indutiva de estudo bíblico onde provavelmente uso mais ilustrações de Eclesiastes do que a maioria dos alunos sabe o que fazer, mas Eclesiastes é simplesmente um livro fascinante e por isso estou honrado em ser poder ter algum tempo e poder ter o privilégio de compartilhar com vocês este livro incrível Muitas vezes um livro negligenciado do Antigo Testamento às vezes um livro mal compreendido do Antigo Testamento Mas um livro muito relevante um livro que nos fala em nosso dia, tanto quanto há cerca de 3.000 anos, em um contexto muito antigo e muito diferente.

E assim, com o livro de Eclesiastes, quero dedicar algum tempo nas próximas horas de uma série de palestras para compartilhar com vocês uma abordagem temática do livro, uma abordagem que analisa vários temas ou motivos que vemos surgir novamente e novamente ao longo do texto de Eclesiastes e minha opinião é que uma compreensão precisa do livro de Eclesiastes depende completamente de uma compreensão precisa de temas repetidos, motivos e palavras críticas que encontramos neste livro de 12 capítulos do Antigo Testamento. Quase 3.000 anos atrás, o sábio Kohelet ponderou e usou algumas das perplexidades da vida sobre as quais muitos de nós nos encontramos pensando e ponderando hoje. Ele viu a injustiça no mundo. Ele viu um homem justo recebendo o que os ímpios merecem e um homem ímpio recebendo o que os justos merecem e ele viu isso como um retrocesso. Ele olhou para as várias coisas que ocorrem neste mundo, neste mundo caído, que parecem não apenas justos, mas às vezes absurdos e uma frente para a razão humana, coisas que simplesmente não fazem sentido em um mundo que deveria ser governado por Deus, onde alguém seria esperamos que as coisas funcionem de uma maneira, mas elas simplesmente não funcionam diante da realidade da maneira que esperaríamos e então Nosso sábio de milhares de anos atrás ponderou sobre essas coisas em um contexto onde os sábios da sabedoria passaram muitos muitas horas? ponderando as realidades do mundo caído em que

viviam e tentando encontrar maneiras pelas quais a sabedoria pudesse chegar a alguma resolução, alguma resposta para algumas dessas dificuldades, o livro de Eclesiastes é um livro de sabedoria e é encontrado dentro do gênero de sabedoria do Antigo Testamento um gênero funcional Os livros de sabedoria são em grande parte compostos de poesia, mas não exclusivamente. Os livros de sabedoria com os quais podemos estar familiarizados do Antigo Testamento incluem o livro de Provérbios, o livro de Jó, onde você tem nas experiências de um homem alguns dos maiores desafios à sabedoria convencional apresentada e depois no livro de Eclesiastes Onde, através de discursos de reflexão e histórias de exemplo e um pouco de experiência autobiográfica, nosso sábio Kohelet pondera sobre as dificuldades e desafios de seu mundo E então mencionei o nome Kohelet e fui apresentado a esta figura no livro de Eclesiastes I às vezes posso referenciá-lo como Salomão .

Certamente há uma identidade salomônica com Kohelet, mas você me encontrará frequentemente me referindo a ele referindo-se à nossa figura principal no livro de Eclesiastes como Kohelet. Alguns de vocês que estão familiarizados com traduções em inglês, como a versão King James, podem saber o nome “o pregador” ou “o professor” na Nova Versão Internacional e o pregador e o professor são simplesmente uma tradução do hebraico Kohelet. Kohelet é simplesmente uma forma participial, então assume uma função substantiva do verbo kohol , o verbo hebraico kohol . Kohol é simplesmente uma palavra que significa reunir ou reunir e assim o Kohelet é simplesmente aquele que reúne ou aquele que reúne. Uma das questões críticas que os estudiosos enfrentam no estudo do livro de Eclesiastes é se o Kohelet é ou não aquele que reúne ou reúne pessoas em uma assembléia, portanto, o pregador ou professor da tradução, ou se Kohelet é ou não aquele que reúne e reúne sabedoria.

Há uma espécie de coleção de Provérbios como vemos no livro de Eclesiastes, especialmente no capítulo 7 e no capítulo 10. Seja lá o que for que o Kohelet esteja envolvido, ele é certamente um homem sábio. Ele é um sábio que reúne sabedoria e a proclama, ensinando-a aos outros.

Vemos isso no próprio livro de Eclesiastes. E assim, você me ouvirá referir-se ao Kohelet como o pregador ou o professor. Agora, uma das questões críticas, claro, no livro de Eclesiastes é se o Kohelet é ou não Salomão.

Salomão nunca é mencionado pelo nome no livro de Eclesiastes. Eu pessoalmente não negaria a identidade salomônica com os Kohelet. Ele pode muito bem ser o mesmo com Salomão.

Certamente há algumas dicas no livro que parecem sugerir isso. Na verdade, se você tem suas Bíblias no livro de Eclesiastes, você pode querer ler comigo alguns textos específicos do livro. O livro começa com as palavras do Kohelet, o mestre, filho de

David, rei de Jerusalém, o que certamente faria pensar em Salomão com aquela introdução.

Mas é claro, observe que Salomão não é mencionado pelo nome ali. O segmento autobiográfico de Eclesiastes, especialmente no capítulo 2, versículos 1 a 9, parece indicar que o Kohelet tinha dentro de sua capacidade os vários tipos de coisas que somente a realeza seria capaz de reunir ou experimentar. E certamente, em 1 Reis, capítulos 10 e 11, descobrimos que Salomão é muito rico.

Ele reúne e acumula prata e ouro. O Kohelet afirma ter sido capaz de acumular riqueza além da capacidade de qualquer outra pessoa. O Kohelet excedeu em sabedoria.

Ele proclama repetidamente que o que faz ao ponderar os mistérios do mundo em que viveu, o faz com sabedoria, através das lentes da sabedoria. Sua sabedoria permanece com ele. E, claro, sabemos que Salomão recebeu sabedoria em 1 Reis, capítulo 3. Ao longo da narrativa de 1 Reis, descobrimos que Salomão é muitas vezes aplaudido por seus exercícios de sabedoria.

Vemos no livro de Provérbios o nome de Salomão mencionado repetidamente. E assim, tendemos a associar o livro de Provérbios e a origem de Provérbios, mesmo em 1 Reis capítulo 4, encontramos que Salomão foi o originador dele. Foi criação de Salomão criar vários Provérbios que até encontramos incluídos no livro canônico de Provérbios. E assim, há muitas coisas no livro de Eclesiastes que podem nos fazer pensar em Salomão como o Kohelet, como o autor ou pelo menos a figura dentro do livro do autor de Eclesiastes, mas ele nunca é mencionado pelo nome.

Na verdade, há algumas coisas no livro de Eclesiastes que seriam um pouco estranhas para Salomão declarar sobre si mesmo ou para nos identificarmos com o Kohelet e uma associação com Salomão. Por exemplo, no capítulo 1 e versículo 12, eu, o professor, o Kohelet, era rei de Israel em Jerusalém. Esta referência a ele ser rei sobre Israel em Jerusalém parece estar no passado, e nunca encontramos um lugar onde Salomão não seja rei.

Ele morre como rei. E isso pareceria um pouco estranho se fosse uma associação com Salomão. Outra notificação talvez mais importante aqui no livro está em Eclesiastes capítulo 1 e versículo 16.

Pensei comigo mesmo: olhe, cresci e aumentei em sabedoria mais do que qualquer outro que governou Jerusalém antes de mim. E então, quantos reis governaram Jerusalém antes de Salomão? Bem, sabemos que Davi governou Jerusalém antes de Salomão, mas Saul não. E Salomão dizer isso em relação aos reis jebuseus ou outros pareceria um pouco estranho.

E assim, o fato de Salomão parecer, ou o Kohelet aqui, parecer estar se referindo àqueles que reinaram sobre Jerusalém antes dele no plural, pareceria um pouco estranho vindo de Salomão. Mas é claro que nenhuma destas coisas nos diz necessariamente que Salomão não deve ser identificado com o Kohelet, e muitos argumentariam que a evidência a favor da identificação salomônica com o Kohelet é maior do que as linhas de evidência contra. Agora, os estudos críticos negaram durante anos a identidade salomônica ou a autoria do Kohelet, e muitos estudiosos datam o livro de Eclesiastes mesmo durante o período pós-exílico, muito além dos anos do Reino Unido e dos anos de Salomão.

Na minha opinião, pessoalmente, a mensagem de Eclesiastes não depende de um contexto ou contexto específico tanto quanto talvez em alguns outros livros. Por exemplo, os profetas. Quando estudamos a literatura profética, muitas vezes a sua mensagem está diretamente ligada às circunstâncias geopolíticas e aos eventos que ocorrem nos seus dias.

Você não encontra esse tipo de necessidade no livro de Eclesiastes. A mensagem não está tão ligada a contextos geopolíticos, situacionais ou históricos e, portanto, não nos preocuparemos excessivamente com esta questão da identidade salomônica. Digo muitas dessas coisas simplesmente para que todos vocês saibam quem está vendo isso, se não me refiro a Salomão, mas sim ao Kohelet, estou me referindo ao que o próprio texto nos fornece.

Agora, algumas coisas interessantes sobre o Kohelet. Ele é mencionado na terceira pessoa em certas partes do livro, e em outras partes do livro ele fala na primeira pessoa. Eu, o Kohelet, fiz isso.

Eu, o Kohelet, fiz isso. E assim, temos esta dinâmica interessante, que parece indicar talvez que possa haver alguma distância entre a figura de Kohelet e o autor de Eclesiastes. Novamente, isso não é necessariamente um problema para a autoridade inspirada do texto.

Por exemplo, nos Evangelhos, Jesus não é o autor de nenhum dos Evangelhos, e ainda assim não temos problema com isso. E assim, a autoridade do texto não reside necessariamente na identidade do autor e da figura como sendo necessariamente a mesma. Novamente, essas coisas não são necessariamente comprovadas de uma forma ou de outra, mas são nossas preocupações que também não queremos ignorar completamente.

Na verdade, na minha opinião, uma das razões pelas quais tenho tendência a evitar identificar-me demasiado diretamente com as experiências da vida de Salomão e com o que sabemos da sua vida e da queda de Salomão em 1 Reis, capítulo 11, é que por vezes penso que impor artificialmente que a história do texto de Eclesiastes realmente levou a uma interpretação errônea do livro. Na verdade, uma das

abordagens populares muito comuns ao livro de Eclesiastes é que o livro de Eclesiastes é o testemunho de Salomão no final da sua vida. Quando ele caiu e percebeu que em seu abandono de Yahweh e em sua aceitação de ídolos e falsas religiões em sua própria experiência e na vida de Israel, ele caiu em si e percebeu que tudo isso foi errado e tudo isso desencaminhado e que realmente temer a Deus e servir a Deus é o único caminho que fornece algum propósito ou significado à vida.

Acho que quando as pessoas impõem esse tipo de biografia no livro de Eclesiastes, isso na verdade leva a conclusões interpretativas errôneas. Coisas que o livro de Eclesiastes, o texto e os próprios 12 capítulos simplesmente não testificam. Não encontramos em nenhum lugar do livro de Eclesiastes, por exemplo, onde o Kohelet afirme ter se tornado um idólatra ou ter se apostatado dessa forma.

Não encontramos o escritor de Eclesiastes ou o Kohelet abandonando Deus ou alegando qualquer coisa além do temor de Deus como sendo apropriado e correto. E então, novamente, não encontramos nenhum tipo de testemunho de apostasia, idolatria ou mesmo hedonismo, embora muitas vezes isso seja lido no capítulo 12 ou capítulo 2 e nos versículos 1 a 9 do livro. Novamente, algumas coisas para se ter em mente ao estudar Eclesiastes.

Agora, no que diz respeito ao texto em si, à estrutura e ao estilo de Eclesiastes, há uma série de coisas que realmente tornam o livro de Eclesiastes bastante fascinante, especialmente quando se trata de uma abordagem temática do livro. Por um lado, a repetição da terminologia padrão no livro de Eclesiastes. Palavras que podemos encontrar em outras partes do Antigo Testamento, mas o livro de Eclesiastes abrange essas palavras de tal maneira e às vezes até atribui significados associados a certas palavras que você não encontra em nenhum outro lugar do Antigo Testamento.

Por exemplo, algumas palavras repetidas que serão expostas neste estudo de Eclesiastes. A palavra hebraica hevel, que significa névoa ou vapor. Encontramos essa palavra repetida 38 vezes ao longo do livro de Eclesiastes e uma interpretação ou compreensão precisa da maneira como Kohelet usa a palavra hevel é absolutamente essencial para uma interpretação precisa do livro de Eclesiastes.

Outras palavras-chave como tov, o que é bom encontrar neste mundo de inferno em que vivemos. A palavra tov é repetida ao longo do livro de Eclesiastes. Compreender a natureza do bem como Eclesiastes o enquadraria é muito crítico.

A palavra hebraica yitrom é uma palavra que não é comum no Antigo Testamento, mas a encontramos repetida várias vezes no livro de Eclesiastes. A solução para o dilema do hevel, do ganho ou do lucro ou do excedente que Kohelet parece procurar é uma palavra crítica. A palavra hebraica amal, trabalho ou labuta.

A palavra hebraica *helek*, uma porção, muito, uma parcela. Compreender com precisão como essa palavra é usada no livro de Eclesiastes será fundamental para a nossa compreensão da mensagem como um todo. E assim, à medida que avançamos através dos vários temas ou motivos proeminentes no livro de Eclesiastes, seremos expostos a certas palavras hebraicas.

Esta não é uma aula de exegese hebraica. Este não é o nível de exposição do livro que pretendo empreender aqui, mas é absolutamente essencial expor você, estudante, a certas palavras críticas do livro de Eclesiastes. Sem esse conhecimento, não creio que o livro de Eclesiastes será tão fácil de entender.

Também somos expostos a uma variedade de gêneros literários no livro de Eclesiastes. Funcionalmente falando, é um livro de sabedoria. Em outras palavras, o livro de Eclesiastes segue a tradição da literatura sapiencial.

Tem a função de literatura sapiencial. Tem o propósito de ser literatura sapiencial, tanto no aspecto prático como no teológico. Na prática, o livro de Eclesiastes demonstra de forma paradigmática e muito pragmática como um homem sábio tem ou pode encontrar uma vantagem num mundo caído.

Como ele pode aproveitar ao máximo a vida, mesmo à luz das dificuldades ou desafios que viver num mundo decaído traz à humanidade. E então, nesse sentido, o livro é muito prático, assim como a sabedoria proverbial do livro de Provérbios é muito prática. Mas também descobrimos que no livro de Eclesiastes são levantadas certas questões teológicas, tal como no livro de Jó.

Enquanto no livro de Jó temos uma espécie de teodicéia sapiencial onde o escritor de Jó luta com a questão do senso de justiça de Deus. Encontramos a mesma questão tratada através de reflexão, discursos e até mesmo através da sabedoria proverbial no livro de Eclesiastes. E assim, tanto do ponto de vista teológico como prático, o livro de Eclesiastes está muito dentro da tradição da literatura sapiencial.

Mas funcionalmente falando, como livro de sabedoria, Eclesiastes também inclui técnicas estruturais e literárias típicas da poesia hebraica. E assim, por exemplo, encontramos Provérbios no livro de Eclesiastes no capítulo 7, no capítulo 10. Nesses capítulos, quase todos os capítulos são compostos de Provérbios, assim como encontramos na coleção de Provérbios no livro canônico de Provérbios. .

No capítulo 11, versículos 1 a 6, encontramos uma coleção de Provérbios que trata do risco e de como aproveitar ao máximo ou aproveitar a oportunidade e o que gosto de chamar de sabedoria probabilística. No livro de Eclesiastes, no capítulo 4, temos uma coleção de pessoas melhores que os santos. Novamente, Provérbios adicionais que encontramos neste livro de sabedoria.

A título de exemplo, por exemplo, e vamos dedicar algum tempo mais tarde para examinar mais detalhadamente alguns desses Provérbios, no capítulo 11, no versículo 1, jogue o seu pão sobre as águas porque depois de muitos dias você o encontrará novamente . Isso é um provérbio. Ou no versículo 2, dê porções a sete, sim a oito, pois você não sabe que desastre pode sobrevir à terra.

Se as nuvens estão cheias de água, elas derramam chuva sobre a terra. Quer uma árvore caia para o sul ou para o norte, no lugar onde ela cair, ali ficará. Uma espécie de provérbio observacional.

Ou no versículo 4, quem observa o vento não plantará, quem olha para as nuvens não colherá. Um dos meus provérbios favoritos sobre correr riscos. Às vezes, um homem sábio, para aproveitar as oportunidades que Deus lhe concede, deve dar um passo em frente, mesmo quando o resultado não é certo.

Uma sabedoria muito prática que encontramos aqui no livro de Eclesiastes. Um provérbio como este seria tão adequado ao livro canônico de Provérbios, mas aqui o encontramos no livro de Eclesiastes. Eclesiastes, entretanto, também é conhecido por outros subgêneros literários.

Por exemplo, no capítulo 1 e no capítulo 2, encontramos reflexão autobiográfica. Por exemplo, no capítulo 2 e versículo 1, ou versículo 4, deixe-me pular para o versículo 4. Empreendi grandes projetos. Construí casas para mim e plantei vinhas.

Fiz jardins e parques e plantei neles todos os tipos de árvores frutíferas. Fiz reservatórios de água, bosques de árvores florescentes. Comprei escravos e escravas e tive outros escravos que nasceram em minha casa.

Eu também possuía mais rebanhos e manadas do que qualquer pessoa em Jerusalém antes de mim. Acumulei prata e ouro. Eles estão novamente invocando as imagens que associávamos a Salomão.

Para mim e para o tesouro dos reis e das províncias, adquiri cantores e cantoras e também um harém, as delícias do coração do homem. Tornei-me muito maior do que qualquer pessoa em Jerusalém antes de mim. Novamente, uma declaração um tanto estranha vinda de Salomão, visto que ele foi apenas o segundo rei israelita a reinar em Jerusalém, mas algo que não é necessariamente impossível de associar a Salomão.

Em tudo isso, minha sabedoria permaneceu comigo. Então, novamente, encontramos aí, estrutural e literariamente falando, uma reflexão autobiográfica. Temos um exemplo de história, por exemplo, no capítulo 9 e nos versículos 13 a 16.

E por falar nisso, algo que é um tanto interessante no livro de Eclesiastes, nos capítulos 1 e 2, você encontra essa reflexão autobiográfica que parece vir da voz de quem é da realeza. Mas então, mais tarde no livro, você parece ter o Kohelet se afastando desse tipo de associação. Então, ele observa a realeza em vez de falar como se fosse da realeza.

Mas em qualquer caso, um bom exemplo de história exemplar no capítulo 9 e versículos 13 a 16, também vi debaixo do sol. Aliás, debaixo do sol vai ser uma daquelas frases que se repetem com frequência ao longo do livro de Eclesiastes. Este exemplo de sabedoria me impressionou muito.

Havia uma pequena cidade com apenas algumas pessoas nela. Um rei poderoso veio contra ela, cercou-a e construiu enormes obras de cerco contra ela. Ora, vivia naquela cidade um homem pobre, mas sábio, e ele salvou a cidade com a sua sabedoria.

Mas ninguém se lembrou daquele pobre homem. Então, eu disse, a sabedoria é melhor que a força. Mas a sabedoria do pobre é desprezada e as suas palavras não são mais ouvidas.

Agora isso é seguido por Provérbios. As palavras serenas dos sábios devem ser mais ouvidas do que os gritos de um governante de tolos. Mas um exemplo de história nos versículos 13 e 16 apresenta os Provérbios como conclusões.

E então, novamente, vemos um exemplo de alguma flexibilidade literária no livro de Eclesiastes. Você também tem exemplos de alegorias no livro. Um dos exemplos mais famosos está no capítulo 12 e nos versículos 1 a 7, onde a velhice, o processo de envelhecimento, parece ser alegorizado ou apresentado como uma metáfora extensa.

E, claro, isto não deve ser confundido com a alegorização do texto, o que eu chamaria de uma abordagem errada à leitura do texto, mas sim uma alegoria que é simplesmente um recurso literário que estende a metáfora para a frente. E assim, no capítulo 12 e versículo 1, lembre-se do seu Criador nos dias de sua juventude, antes que cheguem os dias de angústia e se aproximem os anos em que você dirá: Não tenho prazer neles, antes que o sol, a luz e a lua e as estrelas escurecem, e as nuvens voltam depois da chuva quando os donos da casa tremem e os homens fortes se abaixam quando os moedores cessam porque são poucos, e aqueles que olham pelas janelas escurecem quando as portas da rua estão fechadas e o som da moagem desaparece, quando os homens se levantam ao som dos pássaros e todos os seus cantos se tornam fracos, quando os homens têm medo das alturas e dos perigos nas ruas quando a amendoeira floresce e o gafanhoto se arrasta. E claro, aqui sabemos que o Kohelet não está falando de amendoeiras e gafanhotos em si, mas está usando

essas várias imagens para nos apresentar uma imagem do processo de envelhecimento.

E assim, o intérprete tem que descobrir para onde apontam certas dessas imagens. Então o homem vai para seu lar eterno e os enlutados saem pelas ruas. Lembre-se dele antes que o cordão de prata seja cortado, ou a tigela de ouro seja quebrada, antes que o jarro seja quebrado na fonte, ou a roda quebrada perto do poço, e o pó retorne à terra de onde veio, e o espírito retorne a Deus. quem deu.

Então aqui temos novamente um exemplo de alegoria. Também temos poemas no livro de Eclesiastes. Claro, um dos poemas mais conhecidos está no capítulo 3, e nos versículos 2 a 8, o poema no tempo, onde você tem esses pares binários lidando com vários aspectos do tempo apropriado ou do tempo determinado, e isso é algo que discutiremos mais tarde em uma palestra futura.

Mas em todo caso, um poema sobre o tempo, um tempo para nascer e um tempo para morrer, um tempo para planejar e um tempo para desenraizar, um tempo para matar e um tempo para curar, um tempo para destruir e um tempo para construir, tempo de chorar e tempo de rir, tempo de chorar e tempo de dançar, tempo de espalhar pedras e tempo de ajuntá-las, tempo de abraçar e tempo de refrear-se, tempo de procurar e de encontrar hora de desistir, hora de guardar e hora de jogar fora. Tempo de rasgar e tempo de consertar, tempo de calar e tempo de falar, tempo de amar e tempo de odiar, tempo de guerra e tempo de paz. Esta é uma unidade independente.

É um poema. O que o precede, o que o segue, pode ser um comentário ao poema, mas o poema em si é uma peça literária independente. Você também tem exemplos do que chamamos de discursos de reflexão no livro de Eclesiastes.

Talvez meu melhor ou favorito exemplo de discurso de reflexão esteja no capítulo 9. Quero dizer, na verdade, a introdução disso diz que é um discurso de reflexão. Assim diz Kohelet, então refleti, em primeira pessoa, então refleti sobre tudo isso e concluí que os justos e os sábios e o que eles fazem estão nas mãos de Deus, mas nenhum homem sabe se o amor ou o ódio o aguardam. Todos partilham um destino comum, os justos e os ímpios, os bons e os maus, os limpos e os impuros, aqueles que oferecem sacrifícios e aqueles que não o fazem.

O que acontece com o homem bom, o mesmo acontece com o pecador, como acontece com aqueles que fazem juramentos, assim como com aqueles que têm medo de fazê-los. E então aqui está o Kohelet refletindo sobre certas observações que ele tem feito. E assim, o livro de Eclesiastes é uma mistura, é uma colagem de várias formas ou subgêneros literários que são padrão dentro do gênero funcional da literatura sapiencial.

E veremos e seremos expostos a mais desses subgêneros mais tarde, à medida que prosseguirmos. Você tem outros elementos estruturais, como inclusio , uma espécie de final de livro literário, ou colchetes no livro de Eclesiastes. Esse tipo de colchetes que encontramos mantém o livro inteiro unido no capítulo 1 e no capítulo 12, com a introdução e a conclusão.

Hevel dos Hevels . Agora, esta é uma palavra hebraica que vou apresentar a vocês daqui a pouco. A NVI, que na verdade tenho diante de mim, diz sem sentido, sem sentido .

A razão pela qual evito usar a palavra sem sentido é porque não acho que essa seja a melhor tradução da palavra Hebel. Mas trataremos disso com muito mais detalhes posteriormente. Mas Hevel de Hevels diz que o professor, totalmente Hebel ou sem sentido, tudo é sem sentido novamente como diz a NVI.

A KJV, com a qual alguns de vocês devem estar familiarizados, tem vaidade de vaidades. E aí está a palavra-chave Hevel traduzida para nós. No capítulo 12 e versículo 8, temos Hebel de Hevels .

Sem sentido, sem sentido, diz o Kohelet ou o professor. Tudo é Hebel. Mais uma vez, você tem uma repetição do que somos apresentados como problema no capítulo 1 e versículo 2. Esse final de livro literário é chamado inclusio , e veremos alguns outros exemplos disso mais tarde, à medida que avançarmos. .

Também temos um epílogo no final do livro. Na verdade, após o final do pronunciamento de Hebel de Hevels . Temos no capítulo 12 e versículo 9, não apenas o professor era sábio, o Kohelet sábio, aqui ele é falado na terceira pessoa, mas também transmitiu conhecimento ao povo.

Ele ponderou, pesquisou e colocou em ordem muitos provérbios. Capítulo 7, capítulo 10 e capítulo 11, encontramos este provérbio. O Kohelet procurou e encontrou as palavras certas e o que escreveu foi correto e verdadeiro.

A propósito, deixe-me fazer uma pausa por um segundo aqui. Há muitos que adotam uma abordagem muito negativa em relação ao livro de Eclesiastes. Uma das coisas que vocês descobrirão nesta série de palestras é que adoto uma abordagem muito otimista, ou deixe-me apenas dizer realista, da vida vista através das lentes de nosso Kohelet aqui.

Eu adoto uma abordagem positiva na interpretação do livro. Eu realmente acho que dentro do cânon das Escrituras sua mensagem é esmagadoramente positiva, tanto na prática quanto teologicamente. E, novamente, entraremos nos detalhes desses detalhes aqui à medida que avançamos.

Mas acho interessante que o próprio epílogo fale das palavras do Kohelet como sendo corretas e verdadeiras e, portanto, a abordagem que vê a maior parte da linguagem no livro de Eclesiastes como negativa, eu simplesmente não vejo isso confirmado pelo testemunho do próprio texto. As palavras dos sábios são como palavras coletadas, como pregos firmemente cravados dados por um pastor. Esteja avisado, meu filho, de qualquer coisa além deles.

Nos faz pensar no diálogo instrutivo ou nos discursos instrutivos nos capítulos 1 a 9 de Provérbios com a advertência ao meu filho. De fazer muitos livros não há fim, e de muito estudo onde está o corpo? Agora que tudo foi ouvido, aqui está a conclusão do assunto. Tema a Deus e guarde os seus mandamentos, pois este é todo o dever do homem.

Pois Deus trará a julgamento todas as ações, incluindo todas as coisas ocultas, sejam elas boas ou más, e assim o livro termina com um epílogo em terceira pessoa, e novamente vemos isso como uma espécie de conclusão literária. Agora, a abordagem que quero adotar para o livro de Eclesiastes, como já mencionei, é uma abordagem temática. E assim, com esta abordagem temática, seremos expostos a temas proeminentes e interdependentes que parecem ser mencionados repetidas vezes nos 12 capítulos de Eclesiastes.

Não só as palavras-chave são muito importantes para compreender no livro de Eclesiastes, mas também os motivos e a sua função dentro do livro e como se relacionam entre si é fundamental para se chegar a uma compreensão precisa ou apropriada da mensagem como um todo. Agora, perto do final destas palestras, passaremos mais tempo trabalhando no texto de Eclesiastes. E certamente faremos muito disso à medida que formos expostos a esses motivos proeminentes.

Mas nesta introdução, gostaria de pelo menos começar por enquadrar alguns destes motivos de forma resumida, e depois iremos explorá-los com muito mais detalhe à medida que avançamos. O primeiro desses motivos que quero expor é a inutilidade da vida. Agora eu sei que é uma palavra meio engraçada.

Não é uma palavra normal em inglês. Estou apenas pegando a palavra hebraica hevel, que significa literalmente névoa ou vapor, e é encontrada 38 vezes no livro de Eclesiastes. Exploraremos seu significado em detalhes aqui na próxima palestra.

E vamos entender isso como um tema dentro do livro. Em outras palavras, este é o problema representativo do dilema da vida em sua condição de queda. Este é o problema que o Kohelet enfrenta e ele traz a sua sabedoria para resolver ou resolver este problema, este dilema, que toda a humanidade enfrenta.

A natureza da vida, as coisas que ele observa neste mundo que ele descreve como hevel, os julgamentos que ele faz e que afirma serem hevel, as coisas que ele

observa e que a sabedoria é incapaz de resolver, ele também chama isso de hevel . E assim o caráter das coisas, o caráter da vida, meio que assume o papel de motivo no livro de Eclesiastes. Há algumas perspectivas que serão expostas em Eclesiastes que também assumem o papel de motivo.

Uma é a perspectiva sob o sol. Em outras palavras, compreender adequadamente qual é a perspectiva sob o sol através da qual Kohelet observa a vida será fundamental para a interpretação adequada do livro. A perspectiva sob o sol é uma perspectiva apóstata, caída e sem Deus? Ou é simplesmente uma perspectiva horizontal, de nível humano e não revelacional? Isso será importante para a compreensão do livro.

A própria sabedoria se torna um motivo. A sabedoria é uma perspectiva através da qual a qualidade da vida é examinada. Descobriremos que é através das lentes da sabedoria que Kohelet empreende esta jornada.

É claro que o livro em si precisa ser entendido em alinhamento com sua função e suas características como literatura sapiencial. E assim, vamos levar conosco as sugestões hermenêuticas adequadas ou regras hermenêuticas que se aplicam ao estudo da literatura sapiencial para o estudo de Eclesiastes. A própria sabedoria é explorada no livro de Eclesiastes.

Será explorada a capacidade da sabedoria de resolver o dilema do hevelness . Para que serve a sabedoria se não for capaz de resolver o dilema do hevel ? Essas coisas serão tratadas no livro de Eclesiastes como tema. E assim a hevelidade , sob a perspectiva do sol, e a sabedoria são todos motivos.

A soberania de Deus e a imposição de limitações à humanidade tornam-se um tema teológico que está presente em todo o livro de Eclesiastes. Em outras palavras, Kohelet irá explorar algumas das perplexidades que surgem ao reconhecer um Deus soberano que parece estar no controle das coisas, e ainda assim certas coisas ocorrem neste mundo que parecem estar tão fora de controle. Portanto, Kohelet vai lidar com um ponto de vista teológico explorando a natureza de Deus, a justiça de Deus, os feitos e a atividade do divino.

Ele também irá explorar isso em conexão com o que parece ser a imposição de limitações à humanidade. Num mundo elevado , numa existência mortal, a humanidade, mesmo os mais sábios entre nós, parece estar limitada naquilo que é capaz de fazer para resolver os problemas do estado elevado , da queda, nesta condição atual em que todos vivemos. E então o que vamos encontrar é um fio ou motivo teológico.

A conexão entre o Deus divino soberano e a incapacidade da humanidade de resolver certas coisas. O que gosto de chamar de antropologia teológica que

encontramos presente em todo o livro de Eclesiastes. A inevitabilidade da morte torna-se um tema muito significativo no livro de Eclesiastes.

Aliás, é esse motivo que tende a trazer um pouco de negatividade ao livro. Em praticamente todos os capítulos, Kohelet irá refletir, você sabe, sobre o que está por vir, o eventual fim de toda a humanidade, a morte. A experiência comum tanto dos sábios como dos tolos, dos ricos e dos pobres, é a morte.

E assim, a inevitabilidade da morte torna-se um motivo muito significativo e conecta isso à natureza da vida e à soberania de Deus e à imposição de limitações à humanidade. O que a sabedoria pode trazer para resolver ou talvez até trazer qualquer tipo de garantia para o que inevitavelmente ocorrerá no grande? Esse tipo de coisa se torna muito, muito importante no estudo de Eclesiastes. O prazer da vida.

Aliás, pensando estruturalmente ao longo do livro de Eclesiastes, encontramos sete refrões que refletem sobre o gozo da vida e até recomendam e ordenam o gozo da vida, contribuindo significativamente para a mensagem do livro de Eclesiastes. Aproveite a vida com a esposa da sua juventude. Aproveite a oportunidade, o proverbial touro pelos chifres, e aproveite ao máximo cada oportunidade que você tiver.

O gozo da vida torna-se em Eclesiastes quase um mandamento, um imperativo, por assim dizer, que Deus não apenas dá à humanidade, mas até mesmo exige dela. E então o temor de Deus. O temor de Deus é um tema frequentemente negligenciado, mas muito significativo no livro de Eclesiastes.

E não é apenas no capítulo 12, versículos 13 e 14 no final das coisas que encontramos o temor de Deus. Encontramos no capítulo 3 e versículo 17. Encontramos no capítulo 5 que o temor de Deus está bem na frente e no centro.

Já lemos Eclesiastes 12 e versículo 1. Lembre-se do seu criador nos dias da sua juventude. Ok, implicando o temor de Deus. E assim o temor de Deus é na verdade um equilíbrio para o desfrute da vida.

Eu sugeriria a você que olhar para a interdependência desses motivos dentro do livro de Eclesiastes e compreender com precisão a relação desses motivos entre si é realmente a chave para compreender a mensagem do livro de Eclesiastes. Concluindo, acho que há realmente uma dupla mensagem de sabedoria no livro de Eclesiastes. Você pode até ver isso como uma moeda de duas faces.

Basicamente, o que vamos encontrar no livro de Eclesiastes é que diante do peso da vida e da inevitabilidade da morte, o sábio aproveitará a vida como um presente de Deus, aproveitando ao máximo cada oportunidade que Deus lhe oferece. os

apresenta. Pois eles morrerão em breve. Não sabemos se o amanhã está garantido para nós.

Portanto, aproveite as oportunidades que você tem no presente. Certifique-se de aproveitar a vida como um presente de Deus. A parcela que ele dá, mesmo dentro de um mundo caído, a capacidade de aproveitar a vida é uma coisa sábia de se entender.

É um imperativo de sabedoria, se você quiser. Mas a sabedoria não consiste apenas em aproveitar a vida. Também devemos viver sobriamente no temor de Deus, sabendo que o amanhã não está garantido, sabendo que um dia responderemos ao nosso Criador pelas ações que praticamos.

E assim, um homem sábio não apenas aproveitará a vida, mas também não desfrutará do pecado. Um homem ou uma mulher sábia aproveitará ao máximo cada oportunidade, sabendo que o amanhã não está garantido. Eles também temerão a Deus, sabendo que o amanhã não está garantido e que um dia estaremos diante do nosso Criador e responderemos pelos atos que fizemos.

Não conheço nas Escrituras nenhum livro da Bíblia que tenha uma mensagem mais pragmática para hoje do que a mensagem de Eclesiastes. Aproveite a vida. Aproveite ao máximo cada oportunidade.

Viva com sobriedade, reconhecendo que você estará diante de Deus. Viva no temor de Deus. Permita que as escolhas que você faz, as decisões que você toma, todos os dias de cada etapa da vida que você empreende, sejam ditadas e enquadradas por esse tipo de paradigma de sabedoria.

Incrivelmente prático, e enfatizaremos a praticidade da mensagem do livro de Eclesiastes à medida que prosseguirmos nesta série de palestras. Mais uma vez, sinto-me honrado em poder apresentar isto, em poder compartilhar com vocês alguns dos tesouros de Eclesiastes. Espero que este seja um tempo bem gasto para você.

Em nossa próxima palestra, entraremos nesse conceito do peso da vida. Vamos olhar para a vida em sua condição de queda, e o que é essa vaidade das vaidades é a razão pela qual o livro de Eclesiastes é tão conhecido. Muito obrigado.

Quanto tempo eu fui? Ah, são 40 minutos. Ok, isso é muito bom. Eu não tinha certeza.

Uma coisa que quero experimentar. Você pode abaixar suas cortinas cerca de meio metro? Talvez eu consiga. Sim, era só que eu estava recebendo um pouco de brilho.

Sim, e então pensei que isso era perfeito. Ok, então baixamos a iluminação. Bom.

Tudo bem. Sim, você quer fazer uma pausa? Sim, vamos fazer uma pequena pausa. Que horas temos aqui? 11 horas.

Ok, uma coisa que obviamente aconteceu com meu telefone. Deixe-me matar esse som aí também. Então, vou tirar esse telefone.